

**Associação Entre Missão Organizacional e *Disclosure* do Desempenho Global: Um Estudo nas Empresas do *Ranking* Global da Revista *Corporate Knights*.**

**EDILANE SILVA PEREIRA**

*Universidade Estadual da Paraíba*

**MAMADOU DIENG**

*Universidade Estadual da Paraíba*

**ROSEANE PATRÍCIA DE ARAÚJO SILVA**

*Universidade Estadual da Paraíba*

**EDNADI BATISTA DA SILVA**

*Universidade Estadual da Paraíba*

**Resumo**

A presente investigação teve como objetivo averiguar a associação entre dois construtos: a missão organizacional e o *disclosure* do desempenho global. Ademais, buscou-se avaliar características intrínsecas de cada construto em suas dimensões econômicas, sociais e ambientais. Para tal, utilizou como amostra, as empresas mais sustentáveis do mundo listadas na revista *Corporate Knights*, edição 2018, que continham em seus documentos, disponibilizados em seus *websites*, os aspectos descritivos de suas missões, constituindo-se um total de 37 corporações. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quali-quantitativa, utilizando-se da técnica de análise de conteúdo para coleta de dados. Para o construto “missão”, avaliado em conformidade com o referencial *triple bottom line*, os principais resultados, quanto às características intrínsecas, apontam ênfase para divulgação de elementos associados à dimensão social, de acordo com palavras-chaves, anteriormente categorizadas (54,05%), seguida pela dimensão ambiental (27,03%) e dimensão econômica (24,32%). Para “*disclosure* do desempenho global”, mensurado em conformidade com as diretrizes *Global Reporting Initiative*, em seu relatório versão G4, os achados denotam um percentual de 100% de adesão quanto à divulgação de informação sobre a categoria ambiental pelas empresas investigadas, seguida da categoria social, a qual, em suas especificações, apresentou maior ênfase para práticas trabalhistas (94,59%) e sociedade (83,78%). Ao realizar o confronto das hipóteses entre as dimensões de sustentabilidade da missão e o *disclosure* do desempenho global, observando-se os testes, no sentido geral, constatou-se que as dimensões econômica e social não apresentaram diferença significativas entre os construtos, ao contrário da dimensão ambiental, que comprovou diferenças entre as relações. Assim os resultados obtidos comprovam que as empresas divulgam informações pertinentes aos aspectos econômico, social e ambiental, entretanto não há relação do *disclosure* do desempenho global com a categoria ambiental das missões das corporações.

**Palavras-chave:** Missão organizacional. *Disclosure*. Desempenho Global.

### 1 INTRODUÇÃO

A globalização tem contribuído para que as empresas possam se reinventar, adaptando-se a um mercado mais tecnológico em que os consumidores são mais exigentes, desejando produtos que satisfaçam suas necessidades. Entretanto, este novo cenário organizacional, exige uma capacidade maior dos gestores desenvolverem atitudes inovadoras, que caracterizem a *performance* organizacional diante dos seus diversos *stakeholders*.

Durante muitos anos as organizações apresentaram apenas as informações de cunho financeiro. Com o surgimento da necessidade de mensurar os aspectos não financeiros, adotou-se critérios de adesão às práticas sustentáveis, passando assim a divulgarem informações complementares às obrigatórias, através dos relatórios de sustentabilidade que contemplam relato de indicadores nas tipologias econômicas, sociais e ambientais.

Estes aspectos trazem à tona a abordagem relativa ao desempenho global (*global performance*), o qual, desde a ótica de Quirel (2006), atua em defesa da divulgação de processos de controle de gestão que promovam uma melhor garantia para manutenção dos objetivos das organizações. Nesse contexto, o *disclosure* de informações que abrange o escopo da sustentabilidade, baseado no conceito *triple botton line*, induz a existência de um sistema de gestão com objetivos e medidas de desempenho em seus aspectos econômicos, sociais e ambientais (QUAIREL, 2006).

Denota-se que nas empresas comprometidas com a agenda de sustentabilidade, geralmente, suas missões representam o documento que formaliza seu compromisso sustentável e é considerado como base para a elaboração do planejamento estratégico. A mensagem de compromisso com a sustentabilidade pode ser articulada em declarações de visão e missão (BRINKHURST ET AL., 2011; KIM & OKI, 2011; KRIZEK ET AL., 2012).

Empiricamente, observa-se que pesquisas anteriores tiveram foco apenas nas análises relacionadas as práticas socioambientais e indicadores de desempenho sustentável (MARIOKA & CARVALHO, 2015; DALAI & TAKAHASHI, 2008; SILVEIRA & PETRINI, 2018). Constata-se, contudo, uma lacuna sobre a questão da aderência entre associação da missão organizacional e o *disclosure* do desempenho global.

Desponta, nesse contexto, a necessidade de identificar como interagem as missões organizacionais das empresas com relevante preocupação no âmbito sustentável e o *disclosure* de seus desempenhos globais para seus respectivos *stakeholders*.

Assim, o desenvolvimento desta pesquisa está pautado na seguinte questão problema: **A missão organizacional apresenta relação com o *disclosure* do desempenho global das empresas catalogadas no *ranking* global 2018 da revista canadense *Corporate Knights*?**

Dessa forma, o objetivo geral desse estudo é identificar se há evidências da associação entre a missão organizacional e o *disclosure* do desempenho global das empresas mais sustentáveis do mundo listadas na revista *Corporate Knights*, edição 2018. A opção pelas empresas catalogadas na supracitada revista deu-se em virtude da diversidade das atividades econômicas e dos diferentes tipos de países existentes na catalogação.

Como objetivo específico esta pesquisa buscou analisar o conteúdo dos relatórios anuais e de sustentabilidade publicados pelas referidas empresas, confrontando-os com suas respectivas missões organizacionais. Para delimitar o estudo optou-se selecionar as 100 primeiras empresas mundiais que lideram o *ranking* da revista supracitada.

O trabalho justifica-se tanto na dimensão teórica quanto na prática. Em relação à teórica, observa-se a carência de trabalhos que investiguem aderência da missão ao *disclosure* do desempenho global, evidenciando-se, assim, a relevância da pesquisa, uma vez que contribui para a consolidação da literatura especializada sobre o tema e mitiga as lacunas sobre os

resultados mistos que relacionam o *disclosure* e a sustentabilidade. Na dimensão prática, os resultados do presente estudo contribuem para fornecer suporte às empresas que declaram nas suas missões os compromissos com sustentabilidade no tocante ao processo e *disclosure* do desempenho global.

A pesquisa em tela estrutura-se em cinco seções a partir dessa introdução. Inicialmente aprecia-se a plataforma teórica, na qual far-se-á aportes científicos acerca da missão organizacional, da evidenciação do desempenho global e da teoria dos stakeholders, esta última, escolhida como lente teórica para pautar a investigação. Ademais, englobará as investigações empíricas prévias que alicerçaram as hipóteses deste trabalho. Na terceira seção descreve-se a metodologia adotada: amostra, variáveis e modelo empírico. Na quarta seção apresenta-se os resultados das análises e sua posterior discussão. Por fim as considerações finais e as referências bibliográficas usadas neste estudo.

## 2 PLATAFORMA TEÓRICA

### 2.1 Missão organizacional

No contexto das empresas comprometidas com a agenda de sustentabilidade, geralmente, a missão dessas organizações representa o documento que formaliza esse compromisso e é considerado como base para a elaboração do planejamento estratégico. A mensagem de compromisso com a sustentabilidade pode ser articulada em declarações de visão e missão (BRINKHURST ET AL., 2011; KIM & OKI, 2011; KRIZEK ET AL., 2012).

Papulova (2014) destaca que a missão é uma parte importante da gestão estratégica. Deve ser definida antes do desenvolvimento da estratégia. A missão define o espaço em que se cria uma estratégia. Empresas são como pessoas; elas precisam de uma missão. Sem um propósito ou uma missão, as pessoas e as empresas vão se atrapalhar (ABRAHAMS, 2007). A missão molda a identidade, o propósito e a direção de uma organização. Não é apenas uma fonte de orientação para os funcionários, mas, também, para os demais *stakeholders*, como os clientes, acionistas e o público, que precisam conhecer os princípios fundamentais pelos quais as empresas operam. Ademais, a missão pode explicar os valores, crenças, filosofia e aspirações da empresa.

O ponto de partida para criação de uma empresa começa com o seu planejamento. Ferreira (1998) defende a ideia de que o planejamento consiste na estrutura da empresa, atrelando os objetivos e planos a serem definidos. A antecipação dos resultados futuros por meio de análises e estratégias para que as metas da organização sejam alcançadas define a ideia de planejamento (KLOPPEL, DE SOUZA, LUNKES, 2015).

Há diversas definições sobre o conceito das missões empresariais. Padoveze (2010, p.24) propõe que a missão deve ter cunho objetivo, definindo sua atuação no mercado e contemplando todos os fatores fundamentais de uma organização, tais como produtos, mercadorias e serviços. A satisfação das necessidades externas também se constitui dentro do conceito da missão, ideia essa defendida por Oliveira (2009, p.27). Considerando os fatores mencionados pelos autores já descritos, entende-se que o conceito da missão deve contemplar as diretrizes efetivas da empresa, atentando-se para englobar em suas missões os aspectos exigidos pelo mercado, buscando atender a demanda de seus diversos *stakeholders*. Um dos conceitos mais abordados sobre missão organizacional é o do artigo *The company mission as a strategic tool* de John A. Pearce II.

Pearce II (1982) defende que a missão empresarial deve ser elaborada de forma abrangente e durável, não considerando, apenas, os aspectos filosóficos empresariais, tendo em vista que a missão revela a imagem da empresa e que esta precisa se posicionar frente ao mercado, revelando a área de atuação, os produtos, serviços e as necessidades que serão

atendidas para os clientes. O referido autor também se posiciona ao defender oito aspectos considerados de relevante importância para formulação de uma missão objetiva, quais sejam: a lucratividade, a tecnologia, os valores, as filosofias, o domínio geográfico, os clientes e os mercados, a sobrevivência e a competência. Já Schier (2008, p.15) considera que a missão deve ser determinada considerando o cenário social.

Alguns estudos empíricos que buscaram avaliar o conteúdo de missões empresariais, no que tange ao direcionamento destes conteúdos, atestaram que a preocupação das empresas investigadas é prioritariamente ao fator clientes. Não existindo, nesse sentido, uma visão holística quanto a necessidade de estabelecer parâmetros que compactuem com a necessidade de todos os atores partícipes do processo empresarial, desconsiderando aspectos econômicos, sociais e culturais (KLÖPPEL ET AL., 2015; SOUZA, CORAL & LUNKES, 2014).

### 2.2 Evidenciação do desempenho global

#### 2.2.1 Desempenho Global conforme o *Global Reporting Initiative* (GRI).

A necessidade das empresas aderirem as práticas socioambientais, configuram novos modelos de mensuração do desempenho organizacional. Aderir aos tais procedimentos, considerando os objetivos econômicos, sociais e ambientais, pode muitas vezes gerar relações conflituosas no ambiente interno por parte dos gerentes (Quairel, 2006). O desempenho global mensura tantos os aspectos financeiros como não financeiros. Segundo Hsu, Ou, Ou (2015) se as organizações se utilizam apenas dos resultados financeiros, elas poderão proporcionar uma crise em todo o processo operacional, além disso, quando se pensa em lucratividade, há uma certa dificuldade em mensurar os fatores sociais e ambientais.

Há diversos indicadores, apresentados na literatura, considerados como de relevante utilidade para avaliar o desempenho sustentável. Um dos modelos mais adotados pelas organizações é o do *Global Reporting Initiative* (GRI) (Dalai & Takahasi, 2008). O GRI é uma organização sem fins lucrativos, que surgiu em 1997 e atua como representante fidedigno dos relatórios de sustentabilidade global, propagando a divulgação padrão de relatórios que contemplam as dimensões econômicas, ambientais e sociais (GRI, 2013).

Outro modelo que pode ser adotado pelas empresas como indicador sustentável é o do *Triple Bottom Line*, proposto por Elkington (1997), que também abrange as variáveis ambientais, sociais e econômicas.

A mais recente versão de relatório proposta pelo GRI é categorizada como G4. Em seus aspectos econômicos, sociais e ambientais, o relatório padrão, possui as características descritas a seguir. A categoria econômica do relatório aborda todas as condições pertinentes ao fator econômico praticados na organização, tais como: desempenho econômico, presença no mercado, impactos econômicos indiretos e as práticas de compras, entre outros elementos associados. Na mensuração ambiental a divulgação das informações contempla todos os fatores que compõe o ecossistema, envolvendo aspectos como os componentes bióticos e abióticos, as emissões de gases e o solo, entre outros. E por fim, na categoria social há uma segmentação em subcategorias focando nas relações trabalhistas, nos direitos humanos, nas práticas sociais e a na responsabilidade pelo produto (GRI-G4, 2013).

### 2.3 Teoria dos *Stakeholders*

As empresas, como entidades econômicas atuando em contextos sociais e ambientais específicos, enfrentam desafios quanto às novas expectativas da comunidade sobre o papel que desempenham na sociedade. As comunidades estão pedindo-lhes para ampliar o seu âmbito e a forma como elas agem, bem como, cobram-lhes ciência quanto às necessidades de um maior número de pessoas, os denominados *stakeholders* (Freeman, 1984). Para atender esta finalidade, tanto as questões sociais e ambientais quanto as econômicas devem ser integradas

na estratégia, bem como nas práticas das empresas. As empresas tendem a adotar esta perspectiva para a implementação efetiva dos princípios de sustentabilidade convergindo estrutura, estratégia e gestão das partes interessadas.

Esta teoria suporta a visão de sustentabilidade, pois, em seu escopo, procura atender de maneira concomitante o acionista e outros *stakeholders* ligados às questões ambientais e sociais, baseando-se na concepção do *Triple Bottom Line* (Wheeler & Elkington, 2001). Não se espera que a sustentabilidade atenda às necessidades de todos os *stakeholders*, mas sua prática em âmbito corporativo, implica na observância de alguns, dissociando-se da postura da teoria neoclássica. Ao analisar um fenômeno que abandona a postura de atendimento do *shareholders* para a de observação de interesses de mais partes interessadas (nos aspectos econômico, social e ambiental) justifica-se a utilização da teoria dos *stakeholders*.

Donaldson e Preston (1995) evidenciam algumas das mais importantes questões a respeito das distinções, dos problemas e das implicações relativas ao conceito de *stakeholder*, bem como, esclarecem e justificam o seu principal conteúdo e significado. Os autores apontam três teses centrais em relação à teoria dos *stakeholders*: (i) uma teoria empírica considerada como uma abordagem empírica da teoria e adota duas perspectivas diferentes, a descritiva que busca oferecer um modelo da sociedade e a instrumental que procura examinar as relações entre a prática das organizações incluindo os múltiplos interesses dos *stakeholders* e os objetivos de *performance*; (ii) uma teoria normativa que afirma que os interesses de todos os *stakeholders* têm um valor intrínseco; (iii) uma teoria administrativa que foca a gestão dos *stakeholders*, ela exige que a atenção simultânea seja dada aos interesses de todos os atores legítimos.

Pesquisas sobre divulgação da sustentabilidade empresarial têm utilizado a Teoria dos *Stakeholders* para investigar determinados fenômenos de estudo. Por exemplo, Rezaee e Tuo (2017), baseando-se nessa teoria, examinaram a influência da composição, liderança e estrutura do conselho de administração na divulgação da sustentabilidade. Font et al. (2012) exploraram a relação entre o desempenho de sustentabilidade e a divulgação de sustentabilidade nas indústrias extrativas australianas. O estudo utilizou a Teoria dos *Stakeholders* de Ullmann (1985), que descreve a divulgação e o desempenho da sustentabilidade como dois componentes da estratégia de gestão para lidar com as demandas das partes interessadas.

Nesse sentido, pretende-se utilizar a Teoria dos *Stakeholders* como lente teórica para analisar o *disclosure* do desempenho global em função das dimensões de sustentabilidade das missões das empresas participantes do estudo, contemplando tanto objetivos econômicos como sociais e ambientais. Portanto, busca verificar se as dimensões de sustentabilidade das referidas missões associam-se as dimensões de sustentabilidade do desempenho global da amostra de empresas do estudo.

Baseando-se na literatura (Freeman, 1984; Wheeler & Elkington, 2001; Alam, 2006; Donaldson & Preston, 1995), argumenta-se, neste trabalho, que a missão das empresas investigadas associa-se ao *disclosure* do desempenho global porque tais empresas foram classificadas pela revista *Corporate Knights* como as mais sustentáveis do mundo. Portanto, esse desempenho sustentável no *ranking* da revista deve refletir na declaração da missão dessas empresas e nas suas práticas de *disclosure* do desempenho global. As medidas de desempenho global representam a contribuição das empresas aos objetivos de sustentabilidade e se enquadram no contexto do *disclosure* da sustentabilidade. Essas medidas pressupõem a multiplicação das áreas de controle e uma extensão da sua amplitude, implica, em teoria, na integração e no equilíbrio entre os objetivos econômicos, ambientais e sociais (QUAIREL, 2004; SEARCY & ELKHAWAS, 2012).

### 2.4 Modelo de pesquisa e desenvolvimento das hipóteses

### 2.4.1 Modelo de pesquisa

O modelo da pesquisa estruturado para operacionalizar o estudo compreende os dois construtos de interesse: missão organizacional e *disclosure* do desempenho global. A missão organizacional foi mensurada utilizando-se as dimensões da sustentabilidade do *Triple Bottom Line (TBL)* e o *disclosure* do desempenho global, por sua vez, utilizou as categorias do relatório GRI-G4. A figura 1 expressa a relação entre os dois construtos à luz da Teoria dos *Stakeholders*.

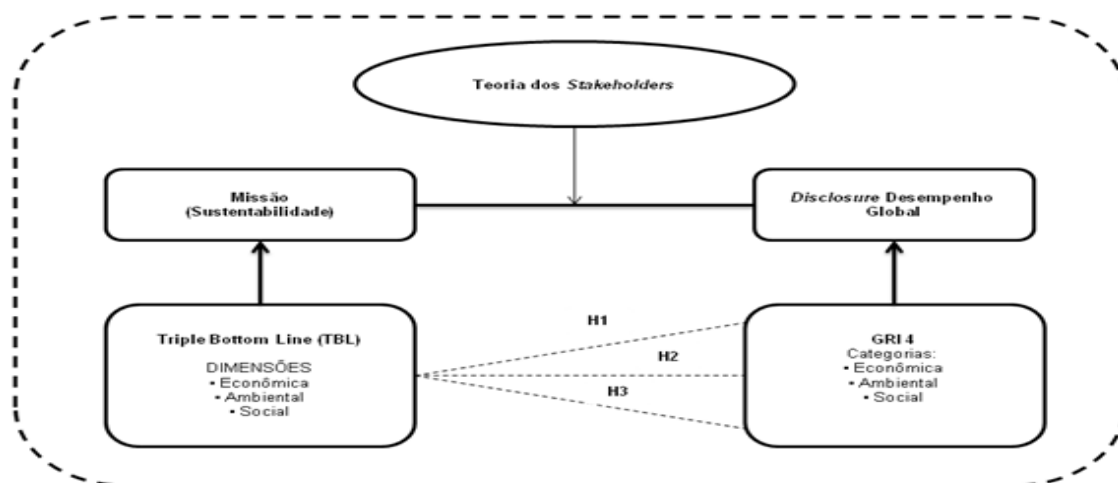


Figura 1 Modelo de pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

### 2.4.2 Desenvolvimento das hipóteses

#### 2.4.2.1 Missão, Teoria dos *Stakeholders* e *disclosure* do desempenho global

O desenvolvimento de declarações de missão é baseado em várias decisões. A principal preocupação deve ser sobre o público-alvo a ser estimado na declaração de missão. O público-alvo da declaração de missão pode variar de acordo com o objetivo da declaração de missão. As empresas precisam primeiro identificar claramente o público-alvo e o potencial de comunicação da declaração de missão (PAPULOVA, 2007).

Abrahams (2007) afirma que múltiplos públicos-alvo podem ser abordados com a declaração da missão, como funcionários, clientes, colegas, parceiros, acionistas, patronos, comunidade. Essas decisões terão impacto significativo no tom, duração, comunicação e visibilidade das declarações de missão. Portanto, na ótica da Teoria dos *Stakeholders*, a declaração da missão busca contemplar as diversas partes interessadas da empresa. A missão que contempla as dimensões da sustentabilidade do *Triple Bottom Line* abrange múltiplos públicos-alvo e procura incluir na gestão do seu desempenho as questões econômica, ambiental e social. Isto está em consonância com a indicação de Alam (2006) para investigar como as empresas organizam seus processos de mensuração e divulgação na relação da gestão para endereçar interesses de *stakeholders*.

Sobre a divulgação da sustentabilidade das empresas, Michelon (2011) discutiu a reputação de uma empresa, com base na teoria da legitimidade, como um fator determinante da divulgação da sustentabilidade. Nesse sentido, afirma que as empresas com bom desempenho financeiro, que estão adotando uma posição estratégica ativa em relação às partes interessadas e que estão expostas a pressão pública significativa, têm maior probabilidade de usar a divulgação de sustentabilidade para comunicar sua legitimidade para operar com as partes interessadas.

Já Jones (2007) evidencia que a importância dos relatórios de sustentabilidade para as partes interessadas externas é refletida no advento de várias diretrizes de relatórios e consultas governamentais. No entanto, evidências da inadequação de tais relatórios, juntamente com evidências limitadas de seu uso por participantes do mercado (como investidores e credores) para decisões de alocação de recursos, levantam questões sobre a relevância geral do valor dos relatórios de sustentabilidade. Outro aspecto evidenciado por Finch (2005) mostrou que a motivação dos adotantes de estruturas de relatórios de sustentabilidade é tentar comunicar às partes interessadas o desempenho da administração para obter benefícios corporativos de longo prazo, como melhor desempenho financeiro, maior vantagem competitiva, maximização de lucros e sucesso a longo prazo.

Portanto, constata-se que a divulgação do relatório de sustentabilidade é função de fatores tais como posição estratégica ativa em relação às partes interessadas e exposição à pressão pública significativa e, também, nem sempre os relatórios estão adequados no atendimento aos interesses das partes ou apresentam-se confiáveis para serem bases para a tomada de decisões de investimento. Nesse contexto, argumenta-se que as empresas classificadas como mais sustentáveis deveriam possuir suas declarações de missão aderentes ao *disclosure* do desempenho global medido por um dos critérios presentes na literatura, nesse caso, o GRI-G4.

#### 2.4.2.2 Construção das hipóteses da pesquisa

Com base nos suportes teóricos e empíricos apresentados acima, formulam-se as seguintes hipóteses gerais de pesquisa:

**H<sub>0</sub>**: Não existe diferença significativa estatisticamente entre as dimensões do *Triple Bottom Line* das missões e o *disclosure* do desempenho global baseado nas categorias do GRI-G4.

**H<sub>1</sub>**: Existe diferença significativa estatisticamente entre as dimensões do *Triple Bottom Line* das missões e o *disclosure* do desempenho global baseado nas categorias do GRI-G4.

Para tanto foram delineadas as seguintes hipóteses secundárias:

**H<sub>0a</sub>**: Não existe diferença significativa estatisticamente entre a dimensão econômica do *Triple Bottom Line* das missões e o *disclosure* do desempenho global baseado na categoria econômica do GRI 4.

**H<sub>1a</sub>**: Existe diferença significativa estatisticamente entre a dimensão econômica do *Triple Bottom Line* das missões e o *disclosure* do desempenho global baseado na categoria econômica do GRI 4.

**H<sub>0b</sub>**: Não existe diferença significativa estatisticamente entre a dimensão ambiental do *Triple Bottom Line* das missões e o *disclosure* do desempenho global baseado na categoria ambiental do GRI 4.

**H<sub>1b</sub>**: Existe diferença significativa estatisticamente entre a dimensão ambiental do *Triple Bottom Line* das missões e o *disclosure* do desempenho global baseado na categoria ambiental do GRI 4.

**H<sub>0c</sub>**: Não existe diferença significativa estatisticamente entre a dimensão social do *Triple Bottom Line* das missões e o *disclosure* do desempenho global baseado na categoria social do GRI 4.

**H<sub>1c</sub>**: Existe diferença significativa estatisticamente entre a dimensão social do *Triple Bottom Line* das missões e o *disclosure* do desempenho global baseado na categoria social do GRI 4.

### 3 Desenho da investigação empírica

#### 3.1 Aspectos metodológicos da pesquisa

Em relação ao objetivo proposto, essa pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva. Segundo Gil (2008) a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade

com o problema, enquanto a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto à natureza, o trabalho possui abordagem quali-quantitativa. É qualitativa por utilizar técnica de análise de conteúdo, a qual, segundo Bardin (2010), consiste em um conjunto de técnicas de análise visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, indicadores que permitam obtenção de conhecimento acerca do objeto de estudo que.

### 3.2 População e amostra

A população desta pesquisa são as 100 empresas mais sustentáveis do mundo no ano 2018, que compõe o *ranking* da revista canadense *Corporate Knights*. A *Corporate Knights* é uma revista de grande circulação mundial, fundada em 2002, aderente ao capitalismo limpo.

Para fins de amostra contemplou-se as empresas que disponibilizaram aspectos descritivos em seus *websites*, bem como, em seus relatórios anuais e de sustentabilidade, informações sobre suas missões. Esse filtro categorizou um total de 37 empresas. Nesse sentido, a tabela 1, a seguir, descreve as referidas empresas, seus países de origem, e sua atividade econômica respectiva.

Tabela 1 Amostra da pesquisa

Ranking	Empresa	País	Atividade Econômica
1	Dassault Systemes	França	Desenvolvimentos de Programas
2	Neste	Finlândia	Petróleo,Gás e Combustíveis
3	Valeo	França	Componentes Automotivos
5	Outotec	Finlândia	Engenharia de Construção
8	Autodesk	Estados Unidos	Desenvolvimentos de Programas
9	Siemens	Alemanha	Conglomerados Industriais
10	Samsung SDI	Coreia do Sul	Equipamentos eletrônicos, instrumentos e componentes
12	Enbridge	Canadá	Petróleo, Gás e Combustíveis
14	Natura Cosméticos	Brasil	Produtos Pessoais
15	Pearson	Reino Unido	Meios de Comunicação
18	Comp. Energética de Minas Gerais	Brasil	Utilidades Elétricas
20	Allergan	Estados Unidos	Farmacêutica
21	Honda Motor Co	Japão	Automóveis
22	Sanofi SA	França	Farmacêutica
26	Intel	Estados Unidos	Semicondutores e Equipamentos Semicondutores
33	BioMerieux	França	Equipamentos e Suprimentos para cuidados de Saúde
34	AstraZeneca	Reino Unido	Farmacêutica
35	Nokia	Finlândia	Equipamentos de Comunicação
36	BNP Paribas	França	Bancos
37	Eli Lilly	Estados Unidos	Farmacêutica
39	ABB	Suíça	Equipamento Elétrico
41	Intesa Sanpaolo	Itália	Bancos
44	Takeda Pharmaceutical	Japão	Farmacêutica
46	Grupo Financeiro Shinhan	Coreia do Sul	Bancos



Cont. Tabela 1 Amostra da pesquisa

49	Banco do Brasil	Brasil	Bancos
52	Engie Brasil Energia	Brasil	Potência Independente e Eletricidade e Renovável
53	GlaxoSmithKline	Reino Unido	Farmacêutica
55	Sekisui Chemical	Japão	Bens Domésticos
56	Acciona	Espanha	Utilidades Elétricas
64	Novartis	Suíça	Farmacêutica
68	Nissan Motor Co	Japão	Automóveis
72	Grupo Lenovo	China	Hardware, Armazenamento e Periféricos de Tecnologia
73	Telus	Canadá	Serviços de Telecomunicações Diversificados
74	Fabricação de Semicondutores de Taiwan	Taiwan	Semicondutores e Equipamentos Semicondutores
76	Banco Santander Brasil	Brasil	Bancos
84	L'Oreal	França	Produtos Pessoais
85	AXA	França	Seguro

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

### 3.3 Coleta e tratamento dos dados

A coleta dos dados foi realizada nos *websites* das organizações apontadas como as mais sustentáveis do mundo, ano 2018, pela revista *Corporate Knights*, buscando suas missões e os relatórios de sustentabilidade. Como descrito anteriormente, considerando a existência da missão das empresas nos documentos disponibilizados pelas mesmas em seus *websites*, a amostra foi constituída por 37 corporações. Para encontrar as missões das empresas que compõem a amostra, foi realizada a leitura do histórico de apresentação das mesmas, que, disponibilizados nos *sites*, definem o perfil organizacional, apresentando, assim, a missão, visão e valores das corporações.

O tratamento dos dados ocorreu em dois momentos. No primeiro, foram analisadas todas as missões das organizações da amostra, através da técnica de análise de conteúdo, utilizando como protocolo palavras-chave que remetem aos atributos do construto investigado, conforme as dimensões de sustentabilidade do TBL. Nesse caso, adotou-se pontuar com o número 1, caso fosse encontrado o componente pesquisado nas dimensões especificadas e pontuar com 0 os elementos não encontrados.

Para o construto *disclosure* do desempenho global, averiguou-se se os relatórios de sustentabilidade (relatórios não financeiros), continham as dimensões especificadas no GRI-G4. Nesse aspecto, para a dimensão social, propôs-se a análise em quatro atributos relacionados: (i) práticas trabalhistas e o trabalho decente; (ii) direitos humanos; (iii) sociedade e; (iv) responsabilidade pelo produto. Assim, foram baixados todos os relatórios de sustentabilidade do ano 2018, pontuando, por meio da observação, a existência ou não das categorias associadas a esse construto, atentando-se para as especificações da categoria, conforme quadro 0. Nesse sentido, adotou-se os seguintes critérios na coleta dos dados: na existência do elemento investigado pontuou-se com o numeral 1 e, no caso da não existência, pontuou-se com o numeral 2.

Na tabela 2, a seguir, pode-se observar a descrição dos construtos utilizados no estudo, os sub-construtos associados com seus respectivos atributos qualitativos e a base referencial que subsidiou a apreensão dos elementos aqui envolvidos.

**Tabela 02 Construtos, sub-construtos e base referencial.**

Construtos	Sub-construtos e atributos relacionados (palavras-chave)	Referências
Missão	(i) Dimensão econômica Comercialização, preço, solidez financeira, dinheiro, rentável, valor (ii) Dimensão social Harmonizar, vida, conscientização, pessoas, sociedade, relações harmoniosas, vivemos, comunidade, viva, bem-estar social. (iii) Dimensão ambiental Natureza, matérias-primas renováveis, sustentável, sustentabilidade, ecologia.	TBL
<i>Disclosure</i> do desempenho global	Categorias: (i) Econômica. (ii) Ambiental (iii) Social Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente, Direitos Humanos, Sociedade, Responsabilidade Pelo Produto.	GRI- G4

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Objetivando minimizar o viés de subjetividade da coleta dos dados, eles foram analisados por outros investigadores da pesquisa, experientes no assunto.

Uma vez mensurados os dados, procedeu-se à tabulação e análise por meio da estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) e inferencial (*Teste U de Mann Whitney*) para descrever as características de sustentabilidade das missões e das categorias de sustentabilidade do *disclosure* do desempenho global da amostra pesquisada.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Análise descritiva dos dados

Na tabela 3, a seguir, verifica-se a mensuração das dimensões de sustentabilidade da amostra da pesquisa, de acordo com o conceito do *Triple Bottom Line*, utilizando-se estatística descritiva (frequência absoluta e da frequência relativa). É possível identificar, nos dados coletados, que a dimensão social apresentou maior percentual tendo um resultado de 54,05%, ou seja, as empresas publicam em suas missões palavras que caracterizam mais o fator social.

Na dimensão econômica ocorre o resultado contrário, nota-se o menor percentual, mostrando assim, que as empresas que compuseram a amostra evidenciam menos atributos na dimensão econômica apresentando um resultado de 24,32%. Por fim, a dimensão ambiental apresenta uma frequência de 27,03% evidenciando também que as empresas investigadas não priorizam atributos da dimensão ambiental nas suas missões.

Partindo do pressuposto que a sustentabilidade deve ser considerada pelas empresas com o devido balanceamento de seus compromissos nas três dimensões, observa-se, nesta pesquisa que, das 37 empresas da amostra, aproximadamente 81% delas apresentam mais atributos da dimensão social e ambiental do que da dimensão econômica em suas declarações de missões. Isso significa que essas empresas, classificadas pela revista *Corporate Knights* como empresas mais sustentáveis do mundo, de fato declaram na suas missões compromissos com a questão ambiental e social.

Tabela 3 Dimensões da Sustentabilidade nas Missões das Empresas Com Base no Conceito TBL

Dimensões	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
Dimensão Econômica	9	24,32%	28	75,68%	37	100%
Dimensão Social	20	54,05%	17	45,95%	37	100%
Dimensão Ambiental	10	27,03%	27	72,97%	37	100%

Fonte: Pereira (2019)

A tabela 4, exposta a seguir, descreve um *ranking* com as palavras que mais foram declaradas nas missões das empresas que compõem a amostra desta pesquisa. Na dimensão econômica, as palavras que ocupam a 1ª colocação do *ranking* são “economia” e “rentável”, denotando-se uma relação direta com a perspectiva financeira que a empresa deseja alcançar.

Na dimensão social, a palavra mais disseminada nas missões foi “pessoas”, demonstrando que as empresas, ao formularem suas missões, desejam impactar de alguma forma o ser humano. E por fim na dimensão ambiental a palavra líder foi a palavra “sustentável”, o que atesta que ao declarar suas missões as organizações se comprometem a trabalhar os fatores sustentáveis.

Tomando como base a consideração de que a missão é a forma de ser da empresa e que as empresas precisam ser economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente responsáveis, percebe-se que a amostra das empresas, classificadas, como as mais sustentáveis do mundo, preocupam-se em atender a esses conceitos. Também se identifica que apenas a dimensão social apresenta palavras na 4ª posição, demonstrando uma preocupação com o aspecto social a ser propagado através das missões.

Tabela 4 Evidência de palavras mais divulgadas nas missões segundo a concepção TBL.

<i>Ranking</i>	<b>Dimensão Econômica</b>	<b>Dimensão Social</b>	<b>Dimensão Ambiental</b>
1º	Economia Rentável	Pessoas	Sustentável
2º	Comercialização Preço Solidez Financeira Dinheiro Valores Mensuráveis	Sociedade	Natureza
3º		Vida	Matéria-prima; Renovável; Ecologia; Sustentabilidade
4º		Harmonizar; Conscientização; Relações Harmoniosas; Vivemos; Comunidade; Viva Bem Estar Social	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2019.

A tabela 5, descrita a seguir, evidencia os dados coletados dos relatórios anuais não financeiros e os relatórios de sustentabilidade ano 2018, publicados pelas 37 empresas que compõem a amostra da pesquisa. A mensuração foi realizada tomando como base as diretrizes

propostas pelo GRI-G4 que orientam as empresas a divulgarem seus relatórios considerando as categorias: econômicas, ambientais e sociais, destacando que, para a categoria social, propôs-se a análise em quatro subcategorias que avaliam (i) as práticas trabalhistas e o trabalho decente; (ii) os direitos humanos; (iii) a sociedade e; (iv) a responsabilidade pelo produto.

Na categoria econômica 75,68% das empresas da amostra apresentaram em seus relatórios informações de cunho econômico, em contrapartida, 24,32% não divulgam essas informações em seus relatórios. Para a categoria ambiental observou-se um percentual de divulgação de 100% por parte da amostra. Na categoria social, analisando as suas subcategorias, constatou-se que as práticas trabalhistas são bastantes divulgadas, apresentando um percentual de 94,59%, já os direitos humanos apresentaram 59,46% de informações encontradas nos relatórios; a subcategoria sociedade apresentou 83,78% de informações divulgadas, por fim, a responsabilidade pelo produto aferiu um percentual de divulgação de 70,27% por parte das empresas estudadas. Em média aritmética, considerando as suas subcategorias, a categoria social, se evidencia em segundo lugar, com um percentual de 77%.

Merece destaque, nesta análise, o fator ambiental, não desprezando as demais categorias, mas se faz menção pelo fato de ter apresentado um grande leque de informações nos documentos avaliados das 37 empresas analisadas desta pesquisa. Observou-se que todas divulgam suas ações de práticas ambientais. Também na categoria social, em suas subcategorias, constatou-se que o item menos divulgado foi o relato aos direitos humanos, tendo apenas 22 empresas que apresenta estes critérios, conforme propostos pelas diretrizes GRI-G4.

A responsabilidade pelos produtos também se destaca como pouco divulgada, apenas 26 empresas se preocuparam com esse fator na elaboração dos relatórios. Em contrapartida, os indicadores sociedade e práticas trabalhistas e de trabalho decente, são encontrados em escalas consideráveis, atestando um quantitativo respectivamente de 31 e 35 empresas que divulgam essas informações.

Tabela 5 Dimensões da Sustentabilidade dos Relatórios Anuais baseados no GRI-G4

Categorias	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
Econômica	28	75,68%	9	24,32%	37	100%
Ambiental	37	100,00%		0,00%	37	100%
Social						
Subcategorias (social)						
Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	35	94,59%	2	5,41%	37	100%
Direitos Humanos	22	59,46%	15	40,54%	37	100%
Sociedade	31	83,78%	6	16,22%	37	100%
Responsabilidade pelo produto	26	70,27%	11	29,73%	37	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa.

#### 4.2 Análise das hipóteses

A pesquisa buscou testar a hipótese geral a respeito da associação entre as dimensões de sustentabilidade das missões com as dimensões de sustentabilidade do *disclosure* do

desempenho global. As hipóteses secundárias, por sua vez, referiram-se à associação da dimensão econômica da missão com a dimensão econômica do *disclosure* do desempenho global (Hipótese a); à associação da dimensão ambiental da missão com a dimensão ambiental do *disclosure* do desempenho global (Hipótese b); à associação da dimensão social da missão com a dimensão social do *disclosure* do desempenho global (Hipótese c). Os resultados obtidos estão descritos na tabela 6, que se segue.

Tabela 6 Testes de hipóteses da associação entre dimensões de sustentabilidade da missão com o *disclosure* do desempenho global

Hipóteses	Nível Crítico de Significância	Nível de Significância do Teste	Decisão
<b>Hipótese (a)</b>	,05	Asymp. Sig. (2-tailed) = ,054	<b>Aceitar</b>
H <sub>0a</sub>			
H <sub>1a</sub>			
<b>Hipótese (b)</b>	,05	Asymp. Sig. (2-tailed) = 1,000	Rejeitar
H <sub>0b</sub>			
H <sub>1b</sub>			
<b>Hipóteses (c)</b>	,05	Asymp. Sig. (2-tailed) = ,001	<b>Aceitar</b>
H <sub>0c</sub>			
H <sub>1c</sub>			

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2019.

De acordo com a tabela 6, constata-se que os resultados dos testes de hipóteses U de *Mann Whitney*, que buscaram comparar diferenças significantes entre dimensões de sustentabilidade da missão e o *disclosure* do desempenho global, mostraram que não há diferença marginalmente significativa ( $\alpha=,054$ ) na dimensão econômica da sustentabilidade entre a missão e o *disclosure* do desempenho global (Hipótese a). Já para a hipótese da dimensão ambiental da sustentabilidade entre a missão e o *disclosure* do desempenho global (Hipótese b), os resultados evidenciam que há diferença significativa ( $\alpha=1,000$ ). E, por último, o teste da dimensão social de sustentabilidade da missão e o *disclosure* do desempenho global mostrou que não há diferença marginalmente significativa ( $\alpha=,001$ ) na dimensão social da sustentabilidade entre a missão e o *disclosure* do desempenho global (Hipótese c).

Analisando os resultados dos testes de hipóteses em conjunto, observa-se que apenas as dimensões de sustentabilidade “econômico” e “social” mostraram não apresentar diferenças significantes do ponto de vista estatístico entre as variáveis missão e *disclosure* do desempenho global. Essas evidências significam que as empresas da amostra declaram componentes de sustentabilidade abrangendo os aspectos econômico, ambiental e social, porém somente existe o *disclosure* do desempenho aderente aos aspectos econômico e social.

Em termos de discussão, esses resultados divergem parcialmente àqueles encontrados no estudo de Michelon (2011) que mostrou que o comprometimento das partes interessadas e a exposição na mídia estão positivamente associados à divulgação da sustentabilidade, já que neste estudo a amostra investigada não mostrou associação entre a declaração na missão da dimensão ambiental e o *disclosure* do desempenho global.

Também, as evidências encontradas através dos testes de hipóteses corroboram, no contexto da dimensão ambiental, que com o aumento da pressão das partes interessadas, é necessário que as empresas sejam transparentes sobre suas práticas de sustentabilidade, e essencial também saber como os mecanismos de divulgação corporativa são confiáveis, testando a lacuna entre as reivindicações de sustentabilidade empresarial e a prática real (FONT, 2012).

Por fim, pode-se destacar também que a rejeição da hipótese da dimensão ambiental consolida, de um lado, a tese de Hummel e Schlick (2016) quando sustentam que a relação entre o desempenho de sustentabilidade e a divulgação da sustentabilidade permanece ambígua, tanto teórica quanto empiricamente. Por outro lado, considera-se, também, que pelo fato da dimensão ambiental ser uma questão sensível ao valor de mercado das empresas, isso pode contribuir para que as empresas divulguem menos esse aspecto da sustentabilidade, uma vez que, de acordo com a teoria da divulgação voluntária, as empresas com desempenho de sustentabilidade superior escolhem a divulgação de sustentabilidade de alta qualidade para sinalizar seu desempenho superior ao mercado, e segundo a teoria da legitimidade, àquela com piores desempenhos da sustentabilidade preferem a divulgação de baixa qualidade da sustentabilidade para disfarçar seu verdadeiro desempenho e simultaneamente proteger sua legitimidade (HUMMEL & SCHLICK, 2016).

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo cenário de mercado em que as questões da responsabilidade social corporativa, têm sido palco de grandes discussões, as organizações precisam-se reformular-se, atentando-se para essas variáveis. Assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar as missões das empresas mais sustentáveis do mundo segundo a revista *Corporate Knights* e analisar os relatórios anuais e de sustentabilidade para verificar se há relação entre os construtos: missão e desempenho global.

Tomando como base o fato de que as empresas precisam elencar seus compromissos diante das dimensões econômicas, sociais e ambientais, fazendo uma ponte com o conceito do *Triple Bottom Line*, verificou-se que, ao aplicar o método de estatística descritiva nas missões organizacionais da amostra, as empresas apresentaram mais características econômicas e sociais presentes em suas missões, desprezando a dimensão ambiental. Entretanto, ao avaliar os relatórios anuais e de sustentabilidade, fundamentando-se nas diretrizes propostas pelo *Global Reporting Initiative (GRI)* na sua mais recente versão G4, o fator ambiental obteve o maior resultado entre as categorias analisadas, contrapondo os resultados alcançados na mensuração das missões. Também faz-se relevante ressaltar que, no modelo proposto, a categoria social é avaliada em quatro subcategorias, das quais, têm-se como as mais divulgadas as seguintes: (i) práticas trabalhistas e (ii) trabalho decente.

Realizando o confronto das hipóteses entre as dimensões de sustentabilidade da missão e o *disclosure* do desempenho global, observando-se os testes no sentido geral, constatou-se que as dimensões econômica e social não apresentaram diferença significativas entre as variáveis, ao contrário da dimensão ambiental, que comprovou diferenças entre as relações. Assim os resultados obtidos comprovam que as empresas divulgam informações pertinentes aos aspectos econômico, social e ambiental, entretanto não há relação do *disclosure* do desempenho global com a categoria ambiental.

Esta pesquisa teve limitações para encontrar as missões das empresas em seus *websites*, pois elas não apareciam de forma explícita, devendo ser realizada a leitura do perfil organizacional para identificação. Também não foi possível avaliar os relatórios de sustentabilidade de forma detalhada, conforme proposto pelo GRI-G4, em virtude de falta de informações que pudessem atender a todos os critérios, sendo a análise feita de forma global.

Assim, sugere-se como pesquisas futuras, analisar de forma detalhada todos os indicadores apresentados no GRI-G4 das empresas mais sustentáveis do mundo segundo a revista *Corporate Knights*, mensurar se há relação governamental em virtude do *ranking* apresentar diversidade de países, bem como, correlacionar outros indicadores de sustentabilidade.

## 6 REFERÊNCIAS

- ABRAHAMAS, J. (2007). Plus Guidelines for Writing Your: Own Mission Statement 101 Mission Statements from Top Companies, Berkeley.
- ABREU, M.C.S.; MARINO, P.B.L.P.; PINHEIRO,A.B.; SOARES,R. (2018). Efeito do sistema financeiro na evidenciação sociambiental de empresas de países emergentes. *Enfoque: reflexão contábil*, v. 37, n. 2, p. 21-35.
- BARDIN, L. (2010). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- BARET, Pierre. (2006). L'évaluation contingente de la Performance Globale des Entreprises: Une méthode pour fonder un management socialement responsable?. 2ème journée de recherche du CEROS, p. 1-24.
- CARREIRA, F. A.; PALMA,C. M. (2012). Análise comparativa dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras, portuguesas, espanholas e andorra. *Revista Universo Contábil*, Blumenau , v.8 , n. 4 , p. 140-166.
- CONCEIÇÃO, S. H.; DOURADO, G. B.; SILVA, S. F. (2012). Global Reporting Initiative (GRI):Um estudo exploratório da pratica de evidenciação em sustentabilidade empresarial na America Latina. *Revista de Gestão Finanças e Contabilidade* , v. 2 , n. 3 , p. 17-38.
- DELAI, I.;TAKAHASHI; S. (2008). Uma proposta de modelo de referência para mensuração da sustentabilidade corporativa. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 2 , n. 1, p. 19-40.
- FINCH, Nigel. (2005). The motivations for adopting sustainability disclosure. MGSM Working Papers in Management. Macquarie University. Sidney, Australia.
- FONT, Xavier et al. (2012). Corporate social responsibility: The disclosure–performance gap. *Tourism Management*, v. 33, n. 6, p. 1544-1553.
- Global Reporting Initiative (GRI) <<https://www.globalreporting.org/Pages/default.aspx>> .Acessado em: 18 de Maio de 2019.
- HITT, M.; IRELAND, R.; HOSKISSON, R. (2011). Strategic Management. South-Western Cengage Mason, US.
- HUMMEL, K.; SCHLICK, C. (2016). The relationship between sustainability performance and sustainability disclosure–Reconciling voluntary disclosure theory and legitimacy theory. *Journal of Accounting and Public Policy*, v. 35, n. 5, p. 455-476, 2016.
- HSU, L. C.; OU, S. L.; OU, Y. C. (2015). A comprehensive performace evaluation and ranking methodology under a sustainable development perspective. *Journal Business Economics and Management*, v. 16 , p. 74-92.
- JONES, S. et al. (2007). An empirical examination of the market returns and financial performance of entities engaged in sustainability reporting. *Australian Accounting Review*, v. 17, n. 41, p. 78-87.
- KIOPLER, F.; SOUZA, P.; LUNKES, R. (2015). Missão empresarial: Uma análise de sua efetividade para o planejamento estratégico. *Contaduria*, Universidade de Antóquia, v. 66, p. 113-119, 2015.
- LIMA, H.G.; SILVA, R.P.A . (2017). Disclosure de informações de capitais não financeiros do setor de utilidade pública da BM&FBOVESPA: Uma evidência a partir do relato integrado. *Revista de Contabilidade da UFBA*, Salvador, Bahia,v.11, n. 3 , p.120-142.
- MICHELON, Giovanna. (2011). Sustainability disclosure and reputation: a comparative study. *Corporate Reputation Review*, v. 14, n. 2, p. 79-96.
- MILLET, S. (2006). Futuring and visioning: complementary approaches to strategic decision making. *Strategy & Leadership*, v. 34, n. 3, p. 43-50.

- MUSSOI, A.; LUNKES, R. J.; SILVA, R.V. (2011). Missão Institucional: Uma análise da efetividade e dos principais elementos presentes nas empresas brasileiras de capital aberto. *Revista de gestão*, v.18, n.3, p. 361-384, jul/set.
- MYSEN, T. (2012). Sustainability as corporate mission and strategy. *European Business Review*, v. 24, n. 6, p. 496-509.
- MORIOKA,S.N.; CARVALHO, M. M. (2017). Discutindo sustentabilidade no contexto de negócios e em relatórios de desempenho: análise de estudos de caso brasileiro. *Gestão da Produção*, São Carlos, v.24, n 3, p. 514- 525.
- OLIVEIRA, L. M.; PEREZ, J. H. J.; SILVA, C. A. S. (2014). *Controladoria Estratégica*. 10<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Atlas, 2014.
- OLIVEIRA,A. B. S. (2009). *Controladoria. Fundamentos do Controle Empresarial*. 10<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Atlas.
- PAPULOVA, Z. (2014). The significance of vision and mission development for enterprises in Slovak Republic. *Journal of Economics, Business and Management*, v. 2, n. 1, p. 12-16.
- PADOVEZE, C. L. (2011). *Controladoria Básica*. 2<sup>o</sup> Edição. São Paulo.
- PEARCE, J. A . II. (1982). The Company Mission As a Strategic Tool: Whats is a company mission ?. *Sloan Management Review (pre-1986)*, v. 23, n. 3.
- QUAIREL, F. (2006). *Controlê de la Performace Globale et Responsabilitê Sociale de l'entreprise (RSE)*, Maitre de Conférences - CREFITE, Université Paris Dauphine.
- RICHARDSON, R. J. (1999). *Pesquisa Social: Métodos e técnicas*. 3<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Atlas.
- SILVEIRA, L. M.; PETRINI, M. (2018). Desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa: Uma análise bibliométrica da produção científica internacional. *Gestão da Produção*, São Carlos, v.25, n.1, p. 56-67.